

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ENQUANTO AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ACORDO COM A BNCC

Andreza Nazaré Gonçalves Ribeiro¹
Lauanda Lorryne Lima Machado da Silva²
Tatiana Lima de Oliveira³
Ralph Poubel Rezende de Egidio⁴
Giulia Alexandre Silva de Almeida⁵

INTRODUÇÃO

Dada à atual situação político-social brasileira, não se torna dificultoso encontrar indivíduos tensos, que manifestam insegurança e ansiedade. Dentre estes, evidenciam-se os estudantes, que cada vez mais novos são propensos a desenvolver transtornos psicológicos. Visto que, a sociedade ainda tem a Educação Emocional como um tabu, torna-se custoso tratar desde o começo para que os indivíduos em formação se tornem adultos conscientes e psicologicamente saudáveis. Assim, entende-se que o meio no qual situa-se o estudante deve contribuir para o ponderamento das práticas pedagógicas e nas inovações escolares.

Diante de tal demanda, as chamadas competências socioemocionais tornam-se imprescindíveis para a formação integral dos alunos, sendo anexadas como propostas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas competências cobrem cinco campos principais, sendo eles: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento. Assim, se associam com os 4c's: comunicação, criatividade, curiosidade e criticidade. Tais competências quando trabalhadas conjuntamente são de extrema pertinência na formação do indivíduo enquanto atuante social.

A Educação Emocional consiste em reconhecer reações físicas e comportamentais provenientes de emoções e sentimentos, oferecendo à criança o auxílio necessário para que compreenda o porquê de certos sentimentos. Estimular o autoconhecimento contribui para lidar melhor com as frustrações, tanto quanto a lidar com os não dos pais e adultos; e, conseqüentemente, a desenvolver empatia em suas relações interpessoais – ao conseguir entender que o outro igualmente tem sentimentos. Por conseguinte, as crianças passarão a ter autocontrole emocional, passando a lidar melhor com as adversidades.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português/Inglês da FAFIMA – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - RJ, andreza_nazare@hotmail.com

² Graduanda pelo Curso de Letras - Português/Literatura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIMA - RJ, lauandalima9@gmail.com

³ Graduanda pelo Curso de Letras - Português/Literatura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIMA – RJ, tatilima.1511@gmail.com

⁴ Graduando pelo Curso de Letras - Português/Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIMA - RJ, ralph.poubel@hotmail.com

⁵ Professor orientador: Mestre em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense - UFF, giuliaalmeida@gmail.com

Através de pesquisa bibliográfica, fundamentada por Jean Piaget e Howard Gardner, este resumo expandido teve como objetivo analisar criticamente a importância da educação emocional para o ensino dos estudantes. Desta forma, foram analisados artigos científicos para a fundamentação teórica desta tese e um estudo centralizado da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desta forma, o objetivo da presente pesquisa deu-se em fazer a ligação entre o estudo de Jean Piaget e Howard Gardner com a BNCC. Com o intuito de entender a importância da educação emocional para os estudantes e chegar a um denominador comum quanto a aplicação ou a não aplicação de tal competência. Assim, entendendo sua aplicabilidade, adversidades e benefícios para o cenário escolar.

DESENVOLVIMENTO

Por muito tempo, a habilidade socioemocional foi negligenciada em razão das habilidades cognitivas. Sendo reconhecidas como separáveis, desde a Grécia antiga - por pensadores como Platão, ambas sofreram inadvertência ao serem consideradas por si só e não de maneira conjunta. Refutando tal afirmativa, Jean Piaget, surgiu para questionar as teorias que tratavam de tais habilidades de maneira desassociada.

De acordo com Jean Piaget (1954), toda ação cognitiva contém traços afetivos e, mutuamente, estados afetivos abrangem elementos cognitivos. Dessa maneira, “a afetividade seria como a gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura”. Isto é, há uma relação inerente entre ambas as partes, pois são indissociáveis, porém tal inseparabilidade funciona, de acordo com sua metáfora, como energia uma para a outra.

Há uma ampla relevância nas habilidades socioemocionais e comunicativas para a aprendizagem e formação do indivíduo. Quando inseridas no texto da BNCC, são reconhecidas como parte das competências necessárias aos indivíduos no século XXI. Essas habilidades interferem diretamente no aprendizado, possibilitando que o indivíduo compreenda melhor qual o sentido da educação na sua formação.

A BNCC regula e traz algumas informações sobre as competências socioemocionais. Apresentando dez competências gerais, a proposta serve para guiar o ensino básico no Brasil, dando um destaque para a inteligência emocional. Assim, reforçando que, tal como o desenvolvimento cognitivo, as competências socioemocionais são igualmente de grande mérito e devem fazer parte da formação do cidadão.

A BNCC presume a essencialidade do aprendizado a:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Desta forma, torna-se de extrema importância ressaltar a participação ativa da escola no desenvolvimento emocional do aluno. Uma base teórica que auxilia o processo da escola em o aluno, desta forma, é a Teoria de Múltipla Inteligência de Gardner. Entende-se, a partir desta teoria - estruturada pelo psicólogo Howard Gardner - que a psiquê humana pode desenvolver vários tipos de inteligência sem ser uma única. Sendo assim, ele divide a inteligência em sete campos, sendo estas: espacial, lógica-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica,

interpessoal e intrapessoal. Estas duas últimas inteligências citadas, respectivamente, devem ser o foco do ensino da escola para desenvolver a inteligência emocional, através, de um ensino interdisciplinar. (Gardner, 1995)

Muitas escolas tentam adaptar seus procedimentos para adequar-se à teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner. Uma forma de aplicar a teoria das inteligências múltiplas seria exercendo vários estímulos nos alunos quando se está ensinando um conteúdo, por conta disso a importância da resolução de problemas. Dois fatores valorosos para o desenvolvimento das capacidades natas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram.

Não basta saber um conteúdo, torna-se necessário ponderar suas aplicações na construção de uma sociedade mais igualitária. O acesso à educação de habilidades interpessoais contribui para a formação de indivíduos éticos que promovem a cidadania e o respeito. Além de, desenvolver outras características, como: ser mais seguro, inovador, questionador e empreendedor.

Assim, a educação emocional torna-se tão importante: pois trabalha na construção emocional, auxiliando na utilização e execução da construção integral do aluno. Torna-se relevante entender que a criança tem sentimentos, e que muitas das vezes, não é tão claro para ela expor ou falar sobre. O desprezo do responsável por esses sentimentos pode fazer com que o sujeito se torne-se um adulto propenso à problemas psicológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressalva-se que a proposta da BNCC não seria que essas competências se transformem em componente curricular, mas fazer com que as tais sejam atreladas às outras habilidades. O desenvolvimento das competências deve ocorrer junto ao cotidiano escolar do aluno, pois o impacto positivo será sentido em todos os aspectos. Fazendo-se entender o quão pertinente torna-se o trabalho à comunidade escolar – do corpo docente aos alunos.

A Educação Emocional torna-se imprescindível em todas as fases da vida, entretanto ao falar-se de crianças, tal educação se torna-se ainda mais valorosa. Já que, ao receber-se o devido apoio emocional desde os primeiros anos de vida, o indivíduo aprenderá a administrar, de melhor maneira, suas emoções. Por conseguinte, lidando com dilemas cotidianos e cultivando relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a popularização do tema de educação emocional, torna-se compreensível a problemática envolvida ao tema: a não abordagem deste nas salas de aula. Sendo assim, foi-se necessária uma pesquisa para fundamentar a importância acerca do tema. Através da fundamentação desta tese, tornou-se perceptível a devida importância do tema para a sociedade brasileira contemporânea; em foco, a pedagogia atual nela presente.

Mesmo que a BNCC seja uma reguladora, fica explícito a dificuldade de sua aplicação. Principalmente, ao pontuar-se a realidade do ambiente escolar brasileiro, que são - muitas das vezes - privadas do mais básico. Compreende-se, assim, um dos motivos pelo qual a educação emocional acaba por tornar-se não tão relevante, pela demanda popular.

Partindo do princípio que todos devem ter acesso a uma formação de qualidade, a educação emocional deveria ser amplamente difundida nas escolas brasileiras. Devido a jornada educacional, impulsionado pelo pensamento neoliberal de mercado – refletido,

também, na pedagogia – torna-se necessário criar subterfúgios para que indivíduos sejam formados de maneira integral saudavelmente. Ademais, auxiliando-se na BNCC, a educação emocional, junto com a esfera escolar - com a participação da equipe pedagógica, mais a esfera familiar - deveria ser fundamental para o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal do estudante como aluno e como cidadão.

Espera-se que haja um engajamento, partindo dos poderes políticos, para que todas as crianças tenham o benefício da educação emocional. Mesmo que seja uma fórmula, a tal deve ser inserida na realidade em que se encontra o aluno, para que haja uma ação efetiva. Como, a título de exemplo, o acompanhamento de alunos – e família - que são expostos a situações violentas com frequência, para que haja uma compreensão e não uma perpetuação de tais ações.

A educação emocional só se torna efetiva quando atinge a todos. Passando pelos educadores, pais e chegando ao ambiente escolar. Quando o educador entende a importância de se capacitar, conseqüentemente atende melhor ao aluno, proporcionando um ambiente educacional livre de pré-conceitos causados pela má interpretação dos sentimentos e atitudes. Igualmente, quando os responsáveis entendem que a importância de escutar e entender a criança, cria-se um ambiente livre de pressões. Dessa forma, criando-se uma atmosfera propícia ao desenvolvimento cognitivo, por meio da educação emocional, de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Resumo expandido; Educação Emocional; BNCC.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação**. Videtur, n. 23, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 18 set. 2019.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.